

## FORMAÇÃO DE FORMADORES EM APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA SUPERIOR DE POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

### TRAINING OF TRAINERS IN PROBLEM-BASED LEARNING: EXPERIENCE OF THE CIVIL POLICE SUPERIOR SCHOOL OF THE FEDERAL DISTRICT

**Suzana Gonçalves Rodrigues**

Mestre em Administração em Saúde,  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
e-mail:suzanarodriguesyeah@gmail.com

**Fabiana Claudia de Vasconcelos França**

Mestre em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasil  
e-mail:fabianavasconcelos2008@gmail.com

**Marcelino de Andrade Amaral**

Mestre em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil  
e-mail:marcelinorecife@gmail.com

**Renata Guilhões Barros Santos**

Especialista em Gestão Educacional,  
Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil  
e-mail:renaguilhoes@gmail.com

**Mário Sales de Almeida**

Especialista em Design Instrucional, Centro Universitário Senac, São Paulo, Brasil  
e-mail:ilustremariosales@gmail.com

### Resumo

O presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência de formação docente realizada na Escola Superior de Polícia Civil, em parceria com a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal, utilizando as metodologias ativas, em especial a Aprendizagem Baseada em Problemas. Tal metodologia vem sendo utilizada destacadamente nas ações formativas na área policial e baseia-se no estímulo à autonomia do estudante enquanto agente de transformação social. Quanto ao método, foi realizada a reflexão sobre a prática pedagógica com base em linhas de pensamentos teóricas

de Nóvoa e Masetto. Nos resultados, foram produzidos a organização do trabalho pedagógico, a co-tutoria, as reuniões de coordenação pedagógica e o ambiente virtual de aprendizagem inserido na Aprendizagem Baseada em Problemas. Concluiu-se que a formação fomentou ações significativas para a reflexão docente e provocou mudanças na formação de tutores e das competências pedagógicas.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Metodologia Ativa. Aprendizagem Baseada em Problemas.

### Abstract

The present study aims to report the experience of teacher training carried out at the Civil Police College, in partnership with the Open University Foundation of the Federal District, using active methodologies, especially Problem-Based Learning. Such methodology has been used prominently in training actions in the police area and is based on encouraging student autonomy as an agent of social transformation. As for the method, there was a reflection on the pedagogical practice, based on main theoretical thoughts of Nóvoa and Masetto. The results resulted in the organization of pedagogical work, the co-tutoring, pedagogical coordination meetings and the virtual learning environment inserted in problem-based learning. It was concluded that the course promoted significant actions for teacher reflection, caused changes in the training of tutors and the skills in the pedagogical.

**Keywords:** Teacher Training. Active Methodology. Problem-Based Learning.

## **Introdução**

Com a missão de fomentar a educação superior pública no Distrito Federal, a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal - FUNAB, vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - DF, calcada em sua lei de criação nº 5.141, de 31 de julho de 2013, estabelece como uma das vertentes de sua atuação institucional, diversas parcerias com Secretarias de Estado ligadas à Administração Pública do DF, no intuito de estruturar a educação superior pública, dedicando-se, sobretudo, ao aprofundamento de estudos e a oferta de formação de formadores a servidores públicos do governo do DF pautados em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem - MAEA (BRASIL, 2013).

No conjunto dessas iniciativas, a FUNAB atua no credenciamento de Instituições de Ensino Superior - IES, junto ao Conselho de Educação do DF, com objetivo de ofertar educação superior distrital, dialogando especialmente com as necessidades de formação apresentadas pelos diferentes órgãos do DF e do Entorno, articulando como mundo do trabalho

e o fomento ao uso de metodologias inovadoras. Dentre as IES credenciadas, é possível destacar a Escola Superior de Gestão – ESG, vinculada à Secretaria de Economia do DF; a Escola Superior do Cerrado, vinculada ao Jardim Botânico de Brasília; a Escola Superior de Magistério, ligada à Secretaria de Estado de Educação do DF; e a Escola Superior da Polícia Civil – ESPC, que está ligada à Polícia Civil do DF.

A ESPC/DF, vinculada à Direção Geral da Polícia Civil do DF – PCDF, órgão responsável pela formação e capacitação profissional de seus atores, desempenha diversas formações ofertadas aos seus servidores, buscando, no desenvolvimento de suas ações formativas, alinhar os processos de ensino e aprendizagem a uma prática educacional que visa ao desenvolvimento de competências mais coerentes com a realidade desta categoria profissional (DISTRITO FEDERAL, 2009).

Ciente do seu fundamental papel na formação policial, a ESPC, em parceria com a FUNAB, assume o compromisso de repensar as

metodologias, os currículos e a formação de seus docentes. Sendo um marco para as ações formativas na área policial, a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, mobilizada pela fragilidade do ensino ofertado nacionalmente para a formação policial, propôs, em 2014, a Matriz Curricular Nacional, documento orientador para as ações formativas dos profissionais da área de segurança pública (SENASP, 2014).

O debate a respeito da formação policial, nesse contexto, visa privilegiar a construção de competências profissionais que emergem de um ambiente social crítico, multifacetado e desafiador no qual os profissionais da segurança pública atuam diariamente. Imbuída dessa missão, a ESPC alinha-se à FUNAB em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem que quebrem a lógica alienante da educação tradicional, fomentando o potencial social, político e ético da profissão.

As MAEA, com destaque para a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP vêm sendo utilizada amplamente nos espaços formativos, tanto nacional quanto

internacionalmente na formação policial (WERTH, 2009; SANTO, 2013).

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de formação de formadores realizada na ESPC em 2018, fruto da parceria institucional entre a ESPC e a FUNAB, a qual se propôs discutir sobre a formação de profissionais atuantes na educação policial com a utilização das MAEA, com foco na ABP.

### **Contextualização Teórica**

Como parte da ancoragem teórica-epistemológica, no percurso desta experiência, destacamos a formação docente, a andragogia, as MAEA e a ABP.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n. 9.394/1996), referente ao ensino superior, salienta a sua missão de suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional. Logo, o professor se destaca por exercer papel preponderante, necessitando dominar saberes específicos, o que requer formação inicial e continuada para produzir competências exigidas pela profissão.

Por conseguinte, Nóvoa (1992) defende que a formação docente estimula uma autonomia contextualizada da profissão docente, e destaca paradigmas que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. E acrescenta, na ambiência atual, é preciso trabalhar com coerência, buscando significados na diversificação dos modelos e das práticas de formação docente, instituindo-se novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico.

Soma-se a isto, Masseto (2015), que ressalta a formação pedagógica do professor, especialmente no ensino superior, a necessidade de desenvolver as competências básicas para o exercício da docência, “a docência em nível superior exige um professor com domínio da área pedagógica” (MASETTO, p. 32, 2015).

Nesse contexto, esta experiência de formação de formadores seguiu duas linhas principais de pensamento embasadas por Nóvoa e Masetto,

respectivamente: reflexão crítica sobre as práticas docentes vivenciadas e desenvolvimento de competências pedagógicas, que, aliadas ao exercício teórico-prático, serviram para a construção e reconstrução dos saberes docentes e da identidade pessoal.

No que concerne a andragogia, seus fundamentos ganham especial relevância no contexto da educação profissional. A andragogia foi amplamente divulgada por Michael Knowles, que defendeu uma abordagem em que os indivíduos adultos tomam a iniciativa de identificar suas próprias necessidades de aprendizagem (KNOWLES, HOLTON, SWANSON, 2015).

Mendes (2014) considera que as particularidades do adulto implicam na premissa de adequação das técnicas e metodologias adotadas. É primordial refletir sobre a elaboração dos conteúdos, a adequação do espaço físico da escola, a forma de interação do aprendiz adulto com o meio social, os conhecimentos e experiências vivenciadas ao longo da vida e sobre a importância da motivação e do *feedback* no processo de aprendizagem. Por conseguinte, os

princípios andragógicos oportunizaram aos formadores pedagógicos da ESPC muitas reflexões sobre seu fazer pedagógico, de modo a fomentar mudanças significativas em seu papel.

As MAEA compreendem o uso de metodologias centradas no estudante como participante efetivo da sua própria aprendizagem, mediada pelo professor de forma flexível, interdisciplinar, criativa e híbrida (BACICH; MORAN, 2018).

As MAEA evoluem em todos os segmentos da educação, no que se refere a sua implementação, eficácia e poder de aprendizagem. Villardi, Cyrino, Berbel (2015) complementam que a implementação das MAEA contribui para a formação de profissionais e cidadãos participativos na sociedade, capazes de compreender a realidade e nela intervir de forma crítica, dispostos a transformá-la e a si próprios.

Na contemporaneidade do século XXI, as MAEA expandiram-se a outras áreas da educação, não sendo mais um domínio das formações em saúde. Bacich e Moran (2018) abordam as MAEA de forma muito ampla, abraçando várias áreas, o que impulsiona experiências ricas,

responsáveis e diversas, como é o caso da ESPC no DF, na implementação da ABP na formação de formadores.

A Aprendizagem Baseada em Problemas ou *Problem Based Learning* – *PBL* tem seus pressupostos filosófico-pedagógicos pautados em John Dewey (1959), filósofo americano, que enfatizou a aprendizagem focada no estudante, envolvendo-o, motivando-o e estimulando-o na construção do seu conhecimento. Isso implica o rompimento da postura de mecanismos de mera transmissão de informação e da educação bancária, modelo arcaico e autoritário (FREIRE, 2011).

O docente, na ABP, exerce o papel de tutor, que se preocupa em ensinar o discente a “aprender a aprender”. Na ABP, o tutor é essencialmente um mediador, um guia, um facilitador de aprendizagem (SOUZA e DOURADO, 2015).

A ABP é constituída por dois grandes momentos principais: inicialmente, há a mudança curricular e institucional, o que implica a necessidade de reconstrução do trabalho pedagógico, investimento na

formação docente e na elaboração de material didático pedagógico; um segundo momento caracteriza-se pela realização da Dinâmica Tutorial – DT, constituída por grupos de 10 a 12 estudantes para um tutor. A DT se desenvolve a partir dos sete passos da ABP, abrindo discussões a partir de SP, que envolvam o conhecimento prévio, a valorização de experiências, a identificação de lacunas de conhecimento, a elaboração de objetivos de aprendizagem, a busca de referencial teórico e a solução da SP (BORGES, 2014).

Nessa linha das MAEA, sob os estudos de Lima (2005) e Peixoto (2011) analisaram a comparação no uso do modelo tradicional e o ativo. Resultaram que, o tradicional não se tem mostrado eficaz para os novos desafios da educação médica.

Embora os resultados de estudos nessa temática ainda sejam da formação em saúde, nesse ínterim, há de se oportunizar a implantação de MAEA e pesquisas em outros segmentos da educação. Neste caso, a ESPC vem desafiando no seu contexto de formação profissional o investimento na ABP, como uma

metodologia inovadora no cenário da formação policial.

## **O Despertar de Mudança na Formação Policial**

Um marco institucional na ESPC, em 2018, se deu com a oferta do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Segurança Pública com ênfase em Formação de Tutores e Preceptores e em Pesquisa para o Distrito Federal e Entorno, pautado nos princípios das MAEA, mediante parceria com a FUNAB e o Instituto Federal de Brasília – IFB. Com isso, a ESPC, em conjunto com a FUNAB, promoveu a formação dos formadores designados a atuarem na referida especialização.

Assim, o Curso de Formação Inicial de Tutores em ABP, realizado no ano de 2018, foi desenvolvido, coordenado e avaliado de forma integrada pela equipe composta por profissionais com experiência na área de formação policial e pedagógica da ESPC, subsidiado pela equipe pedagógica da FUNAB. Com isso, as equipes pedagógicas de ambas as instituições se reuniam sistematicamente para o planejamento

e elaboração do material didático-pedagógico (MTI) do curso, nas versões tutor e cursista (RODRIGUES *et al*, 2018<sup>a, b</sup>).

A concepção pedagógica do curso pautou-se na idealização de um metacurso – uma adaptação da metalinguagem –, em que a ABP foi utilizada para que os estudantes a compreendessem como método, ou seja, havia tanto reflexão teórica quanto vivência prática de seus princípios basilares. Assim, buscou-se refletir sobre as MAEA e seu diálogo com a formação policial a partir da imersão dos futuros tutores do Curso de Pós-Graduação na vivência dos pressupostos da ABP, de forma ativa, crítica e reflexiva protagonizado pelo estudante.

A referida formação foi realizada para quarenta cursistas, integrantes da segurança pública, pertencentes às diferentes carreiras da PCDF, com experiências na prática profissional e, também, na docência da própria ESPC. Coube então, o desafio de propor uma formação em que se discutisse a necessidade de repensar a formação policial a partir da incorporação das MAEA.

Para estruturar esta formação de tutores em ABP, a Organização do Trabalho Pedagógico – OTP foi elemento norteador central para a construção do material didático-pedagógico, da semana-padrão do curso, do cronograma, dos convidados externos, entre outras atividades necessárias para concretização da formação.

Inicialmente, foram realizadas reuniões pedagógicas para a criação do projeto do curso de formação, sendo a primeira etapa da OTP e, após isso, iniciou-se a segunda e última etapa da OTP: a oferta do curso de formação de formadores.

Em adição acerca da OTP, foi possível gerar reflexões para aprimoramento do currículo em ABP. Nessa direção, França Júnior e Maknamara (2019) ao propor o trabalho com as MAEA, dita a necessidade de mudança institucional e curricular, investimento na capacitação docente e (re)organização da estrutura pedagógica dos cursos, baseadas em pressupostos filosófico-pedagógicos, numa perspectiva construtivista, humanista, interdisciplinar e desafiadora. Nessa lógica, a ESPC vem nesse caminho,

abrangendo o contexto da instituição, do currículo e da formação docente para alcançar as mudanças necessárias.

As Dinâmicas Tutoriais na ESPC proporcionaram a construção do conhecimento, por meio das discussões coletivas, dos diálogos, das reflexões-críticas. Os estudantes expuseram suas experiências profissionais, articuladas com as SP, bem como a investigação, o debate, a compreensão teórica e o estabelecimento dos objetivos de aprendizagem, em conformidade com (SOUZA e DOURADO, 2015). Nesse sentido, vale ressaltar as principais temáticas abordadas no curso: Competências Profissionais, Abordagens Pedagógicas, Andragogia, Saberes Docentes, MAEA, Formação Policial, ABP e Avaliação da Aprendizagem.

### **Inovações Pedagógicas na Formação de Formadores**

No percurso da ABP e da OTP, foram criadas outras atividades pedagógicas consideradas inovadoras: o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o exercício da Co-tutoria e as

Reuniões de Coordenação Pedagógica.

Segundo Bacich e Moran (2018), as tecnologias digitais possibilitam uma articulação favorável com as MAEA, apresentando-se como um dos caminhos para motivar os discentes a se tornarem mais criativos, empreendedores e protagonistas.

Assim, o AVA foi inserido nas atividades acadêmicas do curso e sua aplicabilidade deu suporte ao registro das construções coletivas elaboradas durante as DT, uma vez que o estudante no papel de Revisor alimentava o AVA com as produções acordadas em grupo. Com o AVA, os recursos tecnológicos associados à ABP potencializaram o alcance dos objetivos para os estudos planejados.

Estudos sobre a ABP, Souza e Dourado (2015), Queiroz (2012), tratam sobre o papel docente nessa prática e apontam dificuldades, essencialmente pedagógicas, no exercício da tutoria, quais sejam: dificuldade em avaliar o discente, a escassez na formação continuada, a insegurança do tutor com o método, entre outras.

Pensando nessas dificuldades do tutor na ABP e, ao mesmo tempo, para

reforçar a formação docente, a equipe pedagógica da FUNAB, diante do público de instrutores da ESPC, identificou a necessidade de robustecer o apoio pedagógico, e propôs o exercício da *co-tutoria* durante o percurso das DT e reuniões pedagógicas. A *co-tutoria* é a figura de “tutor pedagógico” que teve a função de acompanhar o “tutor especialista” da polícia civil em formação ao longo de todo o curso, garantindo o fornecimento de suporte teórico-prático e pedagógico, com o propósito de prepará-lo para atuar no Curso de Especialização em Segurança Pública na ESPC.

A cada DT, o co-tutor atuou de forma colaborativa, interativa e pontual, e, dada a necessidade de eventos imprevisíveis ou equivocados, este intervinha favoravelmente. Após cada DT, o co-tutor reunia-se com o tutor para um *feedback* e, por meio de uma escuta apurada, fornecia suporte pedagógico, discutindo fragilidades e potencialidades, efetivando assim a co-tutoria.

A terceira proposta inovadora instituída foram as Reuniões de Coordenação Pedagógica, realizadas semanalmente, com duração de três

horas, que ocorriam previamente às atividades pedagógicas planejadas para aquela semana, na presença dos tutores e cotutores. Teve como objetivos: planejar semanalmente as atividades do curso, avaliar as atividades da semana anterior, avaliar o desempenho dos estudantes, debater as avaliações formativas e somativas e, principalmente, possibilitar um ambiente seguro e protegido de formação, fomentando a prática reflexiva em busca da ação-reflexão-nova ação (FREIRE, 2011).

A cada Reunião Pedagógica, identificavam-se, nas discussões docentes, as lacunas de conhecimentos, as limitações por estar numa metodologia inovadora, a desconstrução de um fazer docente materializado por aulas expositivas, leitura de textos e repetições de ações pedagógicas, por vezes descontextualizadas. Foram muitas descobertas, dando ao tutor a oportunidade de parar, olhar para si e refletir sua prática, que, nesse ambiente de aprendizagem, mostrava-se contextualizada.

Na certeza de que construímos uma parceria harmônica e promissora entre os tutores, retomamos às

concepções de Nóvoa (1992) e Masseto (2015) ancoradas pela constante reflexão da prática docente e a (re)construção de competências pedagógicas para a qualificação da docência universitária.

### **Processos de Avaliação no Curso**

Ao final do curso, os estudantes elaboraram um Memorial de Formação, Souza (2013) como instrumento de avaliação somativa, no qual analisaram o que de significativo foi vivenciado ao longo do curso de forma crítico-reflexiva imprimindo ali, de maneira livre e subjetiva, uma integração entre os saberes abordados, as experiências de vida e as experiências docentes que emergiram daquela vivência.

Os produtos advindos dessa avaliação foram significativos, criativo e surpreendente, em relação às várias formas, tais como: Portfólios, Scrap Book, Poesias e Cordel.

O curso também foi avaliado pelos estudantes, que objetivou avaliar o MTI, as atividades pedagógicas, o tutor e co-tutor, a avaliação formativa e somativa. Os cursistas pontuaram o cumprimento do programa, a

adequação aos objetivos do curso e atuação dos tutores e co-tutores, como excelentes – 74,19% e 61,29%, 90,32%, respectivamente. A avaliação geral do curso, na opinião dos trinta e um cursistas, variou entre excelente – 70,97% e bom – 25,81%.

### **Considerações Finais**

Com esta experiência constatou-se, uma interação efetiva entre os discentes e tutores. No início das atividades, houve um desconforto relatado pelos cursistas da ESPC em relação à ABP. Mas, aos poucos, a turma se inseriu nos debates propostos, conduzindo as DT conforme os preceitos da ABP, exercitando a autonomia, a reflexão e o espírito crítico em busca da aprendizagem.

A ABP é uma aposta metodológica na formação de formadores, que alia a autonomia do estudante adulto às necessidades da realidade do mundo do trabalho. Além disso, é proposição e diretriz da FUNAB colocar em prática o repensar do papel do educador e da própria formação, que deve efetivamente levar em consideração o

estudante como um ser capaz de interagir e transformar a realidade.

É, contudo, preciso ressaltar a urgência de se ultrapassar o uso descontextualizado e massivo das formas tradicionais, que ainda dominam as salas de aulas atuais, permanecendo *off-line*, resistindo na direção contrária à maré, da chamada cultura *maker*<sup>1</sup> e das gerações X, Y, Z, Alpha<sup>2</sup>, para o mundo *on-line*, que vem atravessando fronteiras com as inovações educacionais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BORGES, M. C, et al. **Aprendizado Baseado em Problemas**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 47 n. 3, p. 301-7, 2014.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF. 1996. Seção

<sup>1</sup>Cultura *Maker* – cidadão apto a pensar “fora da caixa”, reforçando o faça você mesmo nas aulas, desenvolvendo a resolução de problemas e o pensamento crítico. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/e/focas/movimentomaker/cultura-maker-e-coadjuvante-nas-escolas.php>>. Acesso em: 16 mai.2020.

<sup>2</sup>Geração **X** - acessível ao consumo híbrido de tecnologias, preza a aprendizagem colaborativa; geração **Y** - aprende informalmente, valoriza multitarefas; geração **Z** - prefere conteúdos visuais, tem raciocínio não linear, é multifocal, adora arriscar e é criativa; geração **alpha** - é espontânea, autônoma, aprende mais com educação híbrida e aprendizagem horizontal.

1, n. 248. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.141, de 31 de julho de 2013**. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, nº 157, 01 de agosto de 2013.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 30.490, de 22 de junho de 2009**. Aprova o Regimento Interno da Polícia Civil do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, nº 120, 24 de junho de 2009.

FRANCA JUNIOR, R. R; MAKNAMARA, M. **A literatura sobre metodologias ativas em educação médica no Brasil – Notas para uma reflexão crítica**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

KNOWLES, M, HOLTON, E. F, SWANSON, R. A. **The adult learner**. Burlington. MA: Elsevier, 2015.

LIMA, H. M. C. **Experiências em buscas de informações por residentes de Medicina**. Rev. Bras. Ed. Médica, v. 29, n. 1, p. 13-21. 2005.

MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MENDES, M. C. S. **Andragogia: um novo olhar sobre a formação docente**. Unicesumar – EaD - Rio de Janeiro - abril – 2014.

SENASP - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Matriz Curricular Nacional:** Para ações formativas dos profissionais de área de segurança pública. Brasília, 2014. Disponível em: <[https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/seguranca-publica/livros/matriz-curricular-nacional-versao-final\\_2014.pdf](https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/seguranca-publica/livros/matriz-curricular-nacional-versao-final_2014.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEIXOTO, J. M. et al. **Atitude do estudante de Medicina a respeito da relação médico-paciente x modelo pedagógico.** Bras. Ed. Méd v. 35, n. 2, p. 229-236. 2011.

QUEIROZ, A. **PBL, Problemas que trazem soluções. Psicologia, Diversidade e Saúde,** Salvador, v. 1 n.1, p. 26-38, dez. 2012.

RODRIGUES, S. G, et al. **Curso de Formação de Tutores e Preceptores em Aprendizagem Baseada em Problemas - Módulo do Tutor.** 1ª. ed. Brasília: Instituto Federal de Brasília - IFB. v. 1. 45p. 2018<sup>a</sup>.

RODRIGUES, S. G, et al. **Curso de Formação de Tutores e Preceptores em Aprendizagem Baseada em Problemas- Módulo do Cursista.** 1ª. ed. Brasília: Instituto Federal de Brasília - IFB, v. 2. 37p. 2018<sup>b</sup>.

SANTO, M. C. E. **O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas:** o caso da Academia de Polícia Militar/BA. Dissertação Mestrado - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17009>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SOUZA, R. A. **Memorial Reflexivo como instrumento de avaliação formativa em curso online.** e-Curriculum, São Paulo, n.11 v.03 set./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/766/76629369009.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SOUZA, S. C; DOURADO, L. **Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.** Holos, v. 5, p. 182-200, out. 2015.

VILLARDI M.L; CYRINO E.G; BERBEL N.A.N. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos.** São Paulo: UNESP, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

WERTH, E. P. **Problem-Based Learning in Police Academies:** Adult Learning Principles Utilized by Police Trainers. Doctoral Dissertations and Projects. 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com/citations?user=jYxjx8AAAAAJ&hl=en>>. Acesso em: 15 abr. 2020.